

Castello, entregou as redeas; à um criado e subiu as escadas com o maior desembaraço.

— Ide anunciar o doutor Martineau, disse Gustavo à uma criada que veio ao seu encontro por curiosidade.

imediatamente foi recebido em um grande salão de aspecto demasiado triste e guarnecido de mobília antiquada. Uma moça, de uma beleza atraente levantou-se da sua cadeira e saudou-o amavelmente.

— Então, doutor, o que ha de novo? no departamento? Estas contente com os vossos docentes?

Gustavo Martineau se inclinou de novo, e pensando que a occasião era propicia, declarou sem rebuço a dona do castello que vinha pedir a sua mão.

A moça surpreendendo-se com esta impertinencia, imaginou, pensou consigo, que é ainda estudante e que fala com a sua vizinha do quarteirão latino.

Sentindo-se muito ofendida, no entretanto não quiz pol-o pela porta fóra, contentou-se em responder-lhe que estava resolvida a permanecer fiel à memoria do seu marido.

Dro-lhe esta resposta de um modo tão digno, que apesar de toda a sua presumção de grande conquistador, o dr. Gustavo Martineau ficou certo de ter perdido o seu tempo, e não sabendo mais o que dizer, tomou o alvitre de sahir, o que fez depois de se despedir da moça.

A dona do Castello, apesar de muito moça, já contava douros annos de viuva. Apesar alguns meses de casada, pôrdo seu marido, um velho conselheiro que lhe deixou uma fortuna considerável. Posto que estivesse sempre na Normandia, tinha, além da sua beleza, a graça parisiense, porém mais simplicidade. Dez leguas ao redor do Castello fallava-se na bella senhora de Thierry.

Depois da morte de seu marido ella ficou morando no Castello de l'Écluse, tendo por unica companhia sua filha. Vivia modestamente, dando aos pobres de tudo o que havia na sua mesa. As suas unicas distrações consistiam em lér romances, ir à missa, recobrar algumas visitas aborrecidas e confessava-se nos dias chuvosos. Seu unico prazer era um passeio solitário nos bosques do Castello, onde ella criava para si um mundo novo, onde se espraiavam os seus sonhos de vinte annos.

E' preciso no entretanto dizer que ella começou a gostar dos passeios no bosque depois de um encontro que teve com um caçador que passava o tempo a escutar, com os cabellos soltos no vento, uma espingarda aos pés, e o olhar embevecido na contemplação do horizonte.

Come este retrato ficarão os leitores conhecendo o selvagem Paulo Dumarsais. Graças ao cão do caçador a senhora de Thierry teve occasião de falar ao moço e elle mesmo como pretexto de que seu pai tinha na herdeira algumas goiras de terra dependentes da successão do sr. de Thierry tinha ido algumas vezes ao Castello.

Em uma occasião que elle assignava um novo contrato com a viuva, ella lhe disse:

— Não será este o ultimo contrato que nós assignaremos juntos.

Como elles ambos tinham o espírito do coração que é o espírito sobretudo da mocidade, chegaram bem depressa a entender-se, sem que nenhum cuidasse até onde os levaria o prazer de se vêrem e de se fallarem. Um dia a senhora de Thierry apercebeu-se de que lhe faltava certo socego do coração, tão doce para os que não amam.

A senhora de Thierry teve a ingenuidade de procurar a causa, porém não a achou ou não quis confessar à si mesma a verdade. Para evitar este malo estar que tinha muitos encantos desconhecidos, ella resolveu passar o verão em Pariz onde nunca tinha estado mais de uma semana.

Sua resolução causou uma grande surpresa no lugar, onde ella contava grande numero de pretendentes: foi um panico subito em todos os centos do departamento.

Desde que a noticia da sua partida foi anunciada oficialmente, se puzeram em campo os aspirantes à sua mão.

O jovem doutor Gustavo Martineau, promptamente avisado foi, como se via, um dos primeiros a se apresentar, porém antes dele, na vespe a, tinham aparecido três ou quatro, que tinham levado a mesma resposta.

Esta procissão de pretendentes acabou por divertir a senhora de Thierry que devia partir no dia seguinte.

Neste interim Paulo Dumarsais conservava-se no mesmo lugar a alguns passos da avenida, no linhal, escondido por uma sebe de sabugueiros.

Não foi sem prazer que elle viu o dr. Martineau voltar com a cabeça inclinada, como um soldado vencido.

— Quem sabe, murmurou para animar-se, quem sabe se depois da visita massante do dr. Martineau não será a occasião azada para me apresentar?

la-se le antar quand... via desembocar na entrada do bosque o sr. Franz Larivière.

— Desta vez, disse o caçador, estou perdido.

Elle sabia que Franz Larivière era um eleito perto das senhoras.

Alguns traços bastam para retratá-lo.

Franz Larivière tinha quinze mil libras de renda, montava a cavalo e fuma a como um árabe. Trazia garbosamente seu bigode ruivo, guardava sempre os negócios sérios para o dia seguinte; em uma palavra, era um rapaz encantador e espirituoso.

Franz Larivière fez pintores o seu cavallo com todo o chic na grande avenida, quasi certo de que era visto e admirado.

— Ah! murmurou o selvagem Paulo Dumarsais, pondo a mão sobre a espingarda, talvez sem saber o que dizia, nem o que fazia; se em algum dia elle for feliz, é ponto de ser bem acolhido, eu lhe farei pagar caro sua felicidade.

Franz Larivière tinha entrado no Castello. Seu filho, como os outros que o precederam, era desposar a senhora de Thierry, e já pensava em ficar em bom pé de fortuna, contando com as vinte e cinco mil libras de rendas de bons capitais que tinha a jovem viuva.

Além de que, dizia elle, como para se consoilar desde já da monotonia do matrimônio, além das suas rendas, a sra. de Thierry tem qualidades dignas de conterem um homem elegante como eu.

Franz apresentou-se à sra. de Thierry com a costume ambiada de

Ele tinha-se encontrado por diversas vezes com a viuva em um castello vizinho e por isso a sra. de Thierry o recebeu com um sorriso encantador.

— Minha senhora, disse Franz, eu me considero muito feliz com a vossa fantasia de passar o verão em Pariz. Acho uma boa idéa; todos os triângulos vos esperam e eu me considerarei muito orgulhoso e feliz quando me schar no meio da multidão que vos seguir por toda a parte.

Franz entrou nesse tom por um quartzo de hora e a sra. de Thierry por mais sensata que fosse não podia deixar de apreciar estas lindas frases, como mulher que era não desdenhava de ser requerida.

Franz Larivière não repetiu a tática dos demais, não disse que queria se casar, mas confessou que a amava;

disse que seria muito feliz se em sua estada em Paris encontrasse a todos os instantes, nos «Italianos», nos passeios, nos concertos, nos bailes; embrião por toda a parte onde costuma brilhar a sociedade elegante, essa encantadora beleza que lhe aparecia como uma visão em todas as paisagens da Normandia. Franz fallava com tanto espírito que a moça o ouviu sem se lembrar que elle não deu o ouvido.

Depois se manteve muito satisfeito com ella e comigo. Segundo o costume da sra. viuva o acompanhava até a escada e o que elle não tinha elle os outros seus apaixonados; Franz inclinou-se e lhe disse adeus lançando-lhe o mais terno olhar. Aproveitando-se da perturbação que este olhar causou a sra. de Thierry, tomou-lhe a mão onde apoiou os dedos com um ar tão supplicante que ella nada teve a dizer contra esta temeridade.

Em seguida montou a cavalo e desapareceu na avenida.

A sra. de Thierry ainda demorou-se na soleira, surprehendida e pensativa, seduzida d'antemão por todas as alegrias ruidosas de Paris, e recostando que viesssem outras visitas pediu a seu chapelinho da sol para sair.

Fazia em desses bellos, serenos e melancolicos dias de outono em que a natureza patenteava toda a sua esplendida poesia. «A jovem viuva foi ter à avenida sem saber como, tinha necessidade de andar para meditar, que lhe importava o caminho? No entretanto e sem duvida sem pensar tomou um pequeno atalho lededo de espinhos e de sabugueiros que dirigia-se para um prado solitário, quasi no meio da busca no lugar chamado a «Fonte dos Lobos» onde ella por diversas vezes encontrara o jovem caçador.

De repente ella avistou Paulo Dumarsais do outro lado da estrada a alguma passo distante d'ella.

— Ah! sou vó, disse ella imediatamente?

Paulo não a tinha visto vir, e só ouviu a sua voz levantou-se e procurou atravessar a sebe; seu belo cão de um polo foi ter onde estava a sra. de Thierry que o encarou, porém esquivando-se às suas festas um pouco vivas.

Ao chegar Paulo Dumarsais ao lugar em que estava a moça ella perguntou-lhe o que elle fazia no meio do lúpido.

— Eu, respondeu o moço tristemente, vim como os outros... vim... para vos dizer... adeus.

A estas palavras, ditas com amargura e perturbação seguiu-se o silencio.

Depois continuou o caçador.

— Vós partis amanhã antes do meio dia e eu não.... vos ver... mais.

— Isso não, pois estimo muito a minha terra para deixar de voltar; mas porque também não ide a Paris?

— Eu não nasci para tanto. Viver e morrer aqui, disse elle, abaixando os olhos; é o meu fado.

— Sois uma criancinha! é preciso caminhar para o secular e expandir a alma no fôco das bellas intelligencias. Graças como um selvagem, é para admirar-se; mas toda a nossa vida não deve resumir-se na caça.

— Eu sei que não posso viver sempre assim, eu sei e bem; porém a vida de Paris não é para mim.

— Foi certo, que ha em toda a parte lugar para os espíritos como o vosso.

— Perdão, não ha um só lugar vazio para os espíritos como o meu.

Desta vez o caçador por os olhos na sra. de Thierry.

— Não sabes o que dizes, murmurou elle corando.

Acabara de prounciara estas palavras quando a sua criada particular veio dizer-lhe que tinha entrado pelo tribunal de Rouen. Como elle tinha entrado pela herdeira ella não o tinha visto passar.

— Mais um, disse o caçador com um ligeiro sorriso!

— Kita, adus, disse a viuva estendendo a mão a Paulo Dumarsais, agradeço a vossa simpatia de vir despedir-se de mim e credo-me que o vazio lugar não é equivo.

Ficou tranquila, disse elle, occultando as lagrimas em partilhar... e com os olhos seguiu a viuva até esta entrar no Castello.

— Estás tudo acabado, murmurou assentando-se!

Entrou precipitadamente no bosque e caminhou até a Fonte dos Lobos, onde se deteve.

— Era a qui que eu a esperava, disse elle largando um olhar de amigo sobre as arvores que o cercavam.

Carregou lentamente a espingarda e inclinou a cabeça pensativa.

De repente um pequeno pastor da herdeira que lhe seguiu por ficar surpreendido com a feição transformada do pastor, ouviu um ruído e desviando os ramos de uma arvore que lhe esconderia a vista viu o caçador calhar.

Terrorizado não ousou approximar-se e correu para a herdeira contar o caso extraordinario que tinha presenciado.

A sra. de Thierry passeava no prado com sua árvore e o caçador, quando de repente veio laçar-se a seu pés invadido o cão de Paulo Dumarsais.

— Meu Deus! disse elle transida de susto!

O cão estava cuberto de rongos. A moça cambaleou e apoiou-se a uma arvore. O cão continuava a vibrar e ella nunca o tinha ouvido dar semelhantes gritos de dor.

Nisto o cão retirando-se, a moça quis seguir-o apesar das supplicas de sua árvore, que tinha compreendido tudo.

Quando o cão percebeu que ella o seguia, demorou sua carreira como para guisa.

A sra. de Thierry ajudada pelo conselheiro chegou n'um instante ao lugar em que estava o caçador. Quando se chegou, a viuva lembrou-se, que ali em uma tarde de Agosto, enquanto os segadores de trigo cantavam, elle lhe para elle ouvir a historia de «Paulo e Virgínia». Deu mais alguns passos e ao ver Paulo Dumarsais, já cadavre e não se animando a olhar para aquele rosto sympathetic, curvou-se e pensou que ella tinha errado sem o saber, seguiram-na mão de Paulo Dumarsais e desmatou.

A viuva não perdeu mais em ir para Pariz, passou o inverno a chorar e a passear nos bosques com o cão do caçador.

Conheci Paulo Dumarsais e sua morte não me surpreendeu. Conheço a sra. de Thierry e posso dizer que depois do ultimo verão ella tornou-se verdadeiramente viuva.

Franz apresentou-se à sra. de Thierry com a costume ambiada de

Ele tinha-se encontrado por diversas vezes com a viuva em um castello vizinho e por isso a sra. de Thierry o recebeu com um sorriso encantador.

— Minha senhora, disse Franz, eu me considero muito feliz com a vossa fantasia de passar o verão em Pariz. Acho uma boa idéa; todos os triângulos vos esperam e eu me considerarei muito orgulhoso e feliz quando me schar no meio da multidão que vos seguir por toda a parte.

Franz entrou nesse tom por um quartzo de hora e a sra. de Thierry por mais sensata que fosse não podia deixar de apreciar estas lindas frases, como mulher que era não desdenhava de ser requerida.

Franz Larivière não repetiu a tática dos demais, não disse que queria se casar, mas confessou que a amava;

Patrocínio das Araras

Pede-se ao exm. sr. presidente da província que se digno nomear sub-delegado para esta infeliz villa, visto que não ha de godo, e o único suplemento de sub-delegado, é morador da reça, e assim não temos autoridade á quem de pronto se recorra em caso urgente, e assim mais um destaque, visto que uns policiais locais que aqui existem, estão com seus contratos finados e não mais se prestam ao serviço.

Patrocínio das Araras, 12 de Novembro de 1877.

3-2

Um ararense.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Em 13 do corrente: Foi nomeado o tenente honorário do exercito Bento de Mascarenhas Jiquitinhos para servir provisoriamente o officio de 2.º escrivão de orphelins do termo de Sorocaba.

Faculdade de Direito — Fizeram acto [e foram aprovados:

Dia 16 :

1.º ANNO

Eduardo de Camargo Noves.

Eduardo Paulo da Silva Prado.

Daniel Gonçalves Ribeiro (com distinção).

Manoel José Vilas.

Austílio Oliver e Alzamora.

Simão Eugênio de Oliveira Lima.

Theatro S. José — A companhia dramatica do sr. Roberto Guimaraes levou hoja à cena o drama em 5 actos: «O homem da máscara negra», do insigne escritor português M. Mendes Leal.

E' uma composição que com quanto pertença á escola antiga conta muitos apreciadores e merece ser apreciada como um bello producto da arte.

Cipó Lactescente — O 2º numero desse jornal, foi hontem dado bando nesta capital.

Traz um artigo editorial com o titulo: «Porque o café não produz o que produz» em alguns municípios da província? — e outro de colaboração á cerca de um projecto apresentado á assemblea provincial de Minas, concedendo o auxilio de 5 contos de réis, para que figurem no proximo Exposition Universal de Paris, as fibras do Cipó lactescente.

Le Gil Blas — Fomos obsequiados com os primeiros numeros desse jornal politico, satírico e artístico que se publica da corte.

E' escrito na lingua francesa e os seus artigos primam pela elegância do estilo e pela delicadeza do espirito que nallas se nota.

</

Importante, variado e grande

LEILÃO

Roberto Tavares
Fábrica

Sabbado 17 do corrente
A's 10 1/2 horas

O primeiro leilão

E nos dias 21, 24, 27 e 28 do corrente

Os subsequentes

Liquidação geral

Definitiva, na antiga e acreditada casa de

Angelo Finile

N. 49—RUA DE S. BENTO—N. 49

De armario

Modas e miudezas

E fazendas grossas e finas

Havendo de tudo grande e immenso sortimento como é notoriamente sabido nesta cidade e no interior.

Sendo impossível a descrição dos géneros

Os srs. neguciante

são convidados a esta imponente venda, certas de vantagens compras por si

Real e geral

a liquidação desta grande casa que cessa inteiramente com este ramo de negócio.

Armário, balcão e cofres

E os mobiliares irão à venda successivamente em os últimos 15 dias

As condições

São as mesmas do costume

A's 10 1/2 horas.

Club Flor dos Alpes

Baile e espetáculo em 24 do corrente

Participamos ás exmas. famílias que, não sendo possível haver transcrição em nossa partida projectada em 1º do corrente para 24 do mesmo, por ser dia do aniversário do nosso presidente, à quem os demais directores quizeram brindar, e havendo espetáculo pela companhia do sr. Ribeiro Guimarães, fomos por este cavalheiro obsequiados com a ordem de camarotes pertencentes ao salão, sendo a entrada pela porta que dá ingresso para o mesmo salão, ficando inteiramente incomunicável; podendo assim as exmas. famílias, que nos derem a hora de aceitar nossos convites, assistirem ao espetáculo, com o sublime drama brasileiro em 4 actos de exmo. sr. conselheiro Alencar intitulado: O amor de Mái.

Findo o espetáculo continuará o baile.

Secretaria do Club Flor dos Alpes. S Paulo, 11 de Novembro de 1877.

O presidente—Daniel Santiago.

O secretário Alberto Rodrigues.

O tesoureiro João Peixoto Braga.

O procurador Francisco de Carvalho.

8-9

Sociedade Portugueza de Beneficencia em S. Paulo

De ordem do sr. presidente convida a todos os srs. sócios para que, no proximo domingo 18 do corrente ás 4 horas da tarde, se reunam em assemblea geral ordinária, no hospital de S. Joaquim, além de lhes ser apresentado o relatório do ultimo exercicio administrativo e procederem á eleição da comissão que tem de examinar as contas da mesma sociedade.

S. Paulo 13 de Novembro de 1877.

O 1º secretário

J. M. de Oliveira Serpa. 5-4

Club Flor dos Alpes

Baile no salão do Theatro S. José em 24 do corrente

Previno a todos os sócios que tiverem de fazer propostas para novos sócios, fazêrem até o dia 18, assim como procurarem seus cartões de ingresso até esta data em casa do tesoureiro, rua de S. Bento 66 A.

Os mesmos cartões darão entrada para o espetáculo de esa noite conforme o anuncio.

S. Paulo, 12 de Novembro de 1877.

O secretário

Alberto Rodrigues 4-3.

Depósito de fogões Económicos

12—Rua Alegre—12

Antonio Paes da Costa comunica ao respeitável público desta capital e do interior, que neste depósito concerta-se fogões económicos e vende se caixas para fogões de chapa batida, obra garantida, tudo por preços comodatos.

N. 12—Rua Alegre—N. 12

S. Paulo 15 de Novembro de 1877. 3-3

Eduardo Plander

COM

Fabrica de moveis

DE

Vime

Já em duas exposições industriais premiado, offerece os seus trabalhos ao ilustrado público não só desta como as de fora; recebem encomendas, como sejam: mobilias, carrinhos, cestas etc., como também certa outros trabalhos concernentes; e desde já pode ser procurado na rua da Conceição n. 26. 12-9

Aimé Quillet

Cabellereiro e barbeiro

Conhecido pela perfeição, limpeza e torneza dos seus trabalhos, participa no belo sexo que suas tranças e outras obras de cabelos, são feitos de cabos extra-puros coupos e não tem enchimento.

N. B.—Neste salão não se aplicam bixas.

1—TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA—1

Malon du Monde Elegant. 20-28

Theatro S. José Companhia Dramatica

Empreza e direcção

DO

actor Ribeiro Guimarães

Novidade! Novidade! Novidade!

Successo do dia

Sabbado 17 do corrente

Sabáda à noite com todo o aparato que requer para o ESPLENDIDO DRAMA em 5 actos de MENDES LEAL revestido a rigoroso carácter:

HOMEM DA MASCARA NEGRA

A empreza envidou todos os esforços álm de pôr em cena este SOBERBO DRAMA, espera rois que o ilustrado público desta capital e responda ao seu trabalho.

Personagens

Actores

D. Antonio, prior do Crato.	St. Antonio Castro
D. Conde D. Álvaro	St. Ferreira Souza
D. Fernando de Cordova	St. Lopes
D. Gonçalo	St. Athyde
Antonio Baracho	St. R. Guimarães
Ruy Mendes	St. Ferreira Silva
Duogo Botelho	St. Vieira
O Bispo da Guarda	St. Silva
O Conde de Vinieiro	St. Figueiredo
1.º Juiz	St. Araújo
2.º Juiz	St. Cortes
O sacerdote de Santa Maria	St. Jacyntho
Um pagem	St. Rita
Branca de Cordova	St. Anna Chaves
Leonor (irmã d. Baracho)	St. Violante
Mascaras, erautos, reis de armas, povo, cavaleiros portuguezes, senhoras e damas castelhanas, guardas, pagens, etc	

Lisboa e Santarem—Anno 1580.

A's 8 1/2 horas.

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de máquinas para a agricultura e industria tem em seu depósito de Campinas, à disposição dos srs. fazendeiros e do público, diversos máquinas de vapor para alvardo fabricante Clayton, e vendem pelos preços da fábrica, com o acrescimo das despesas.

Tem também bombas para incêndios, poços de qualquer profundidade, pomares jardins, máquinas de va-

por etc., e bem assim encanamentos para águas.

Encarregam-se de mandar assentar tudo por preços muito rascavéis.

Bierrembach e Irmão Campinas, Largo de S. Cruz.

ATTENÇÃO

Vende-se uma pequena chácara no morro do Chá, com fronte para a sua Formosa; pintada a óleo e empapelada; com terreno próprio para pequeno jardim, e com boa agua.

Para informações no largo da Memória n. 20. 5-2

Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Únicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombio—rua da Imperatriz n. 1 B.

Caixetas a 1800 réis. 100-5

Vende-se

muito barato papel de forte e casas; moldura dourada a 100 réis, o palmo, no

Armazém Central

Da rua Direita n. 17. 8-2

ATTENÇÃO

Vende-se cinco e-rogas baixas, arredadas com 12 animais, propria para conduzir cargas da estação, trazendo para andar muito boa eficiencia do atoado; o motivo da venda não deixa adiar ao comprador; para tratar na rua de S. Bento n. 58, bjt. 5-3

Feno nacional

Feno de alfafa

Feno de Papuan

Recebe-se todos os dias.

S. Beaven & C°

15—RUA DE S. BENTO—15

S. PAULO.

GRANDE CIRCO

TOURS

LARGO DOS CURROS

AO RESPEITAVEL PÚBLICO

Em virtude de no dia 11 a corrida não ter deixado o público completamente satisfeito, pela falta de bravura dos bois; a Empreza, desejando satisfazer aos concurrentes deste espetáculo, tem lançado mão de todos os meios ao seu alcance para achar gado de excelente condição, assim de oferecer uma

Brilhante Funcção

COM PERMISSAO DA AUTORIDADE

Domingo 18 de Novembro de 1877

(SE O TEMPO PERMITIR)

Dirigida pelo primeiro espada e director

BERNABE' ASENSIO Ordem da Funcção

Depois de algumas escolhidas peças executadas pela banda de musica, e das cortezias do estilo pelo cavalleiro e toda a companhia, serão lidados seis bravissimos touros, devidamente embolados, de propriedade de varios fazendeiros desta província.

Os seis touros serão lidados pelos Srs. Bernabé Asensio, Miguel Trensado, José Saldiva, Manoel Barca, João Fernandes, Lourenço Delgado, Herculano Gualdino, Antônio Figueira, Joaquim Lisboa, João Vieira e Eduardo Lisboa—executando-se nesta corrida varias sortes novas.

As archibancadas estarão com os lugares marcados.

Por ordem da Autoridade é expressamente proibido á qualquer espectador saltar á praça, salvo só depois de terminar o espetáculo.

PREÇOS

Camarotes com cinco entradas . . . 10.000

Entradas avulsas para camarotes . . . 2.500

Archibancadas: 1.ª classe . . . 2.500

2.ª classe . . . 1.500

Crianças maiores de 5 anos pagarão sem distinção alguma.

Os bilhetes acham-se desde já à venda no Grande Café Europeu, e no dia do espetáculo no Circo. Não se admite pagamento á porta.

As portas da praça serão abertas ás 2 horas e a função se dará principio ás 4 horas da tarde em ponto.

AVISO

Pede-se a atenção do respeitável público para que nas entradas á praça dirigam-se pelos letreiros respectivos, assim de não haver confusão.

Typ. do «Correio Paulistano»

Ao Rink!

Brevemente terá lugar o ultimo espetáculo-concerto, em despedida, e em benefício dos artistas: